

O IMPARCIAL

Ano XCIV Nº 36.269 | SÃO LUÍS-MA, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 2020 | CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,00

@OimparcialMA

@imparcialonline

@oimparcial

98 98232-0262

STF libera Dr. Julinho para ser diplomado prefeito de Ribamar

O prefeito eleito em São José de Ribamar, o médico Júlio Matos (PL), obteve no STF o direito de assumir o cargo no dia 1º de janeiro, depois de uma batalha judicial. PÁGINA 3



Lançamento de livro aborda gestão por sustentabilidade

No fim da tarde de amanhã, será realizado o lançamento do livro: "Gestão por Sustentabilidade Integrada", do professor Ilmar Polary Pereira. PÁGINA 10

Planos de saúde podem ser obrigados a cobrir vacina contra a covid-19

Ministério Público Federal (MPF) encaminhou ofício à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) defendendo a incorporação extraordinária de eventuais vacinas contra a covid-19 no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, que prevê todos os exames, consultas e tratamentos que são cobertos pelos planos de saúde privados. PÁGINA 2



Prefeito Edivaldo entrega novo Mercado do São Francisco

PÁGINA 6



A história do Palácio do Comércio na Ilha

Quem passa pela Praça Benedito Leite, no Centro Histórico, não imagina a importância do prédio do Palácio do Comércio, onde funcionou o Hotel Central, que enquanto estava em atividade, exibia glamour e se destacava como principal local, para os eventos sociais e políticos na cidade. PÁGINA 7

Brasil terá Natal e Ano Novo com menos produtos importados

PÁGINA 5

Morador de rua é encontrado morto na Avenida Litorânea com perfuração de faca

PÁGINA 8



A transformação do Aterro da Ribeira

A população ludovicense vive um novo momento no tratamento dos resíduos sólidos produzidos. O antigo Aterro da Ribeira, que por duas décadas recebeu os rejeitos da cidade, e foi fechado em 2015, agora reabre suas portas totalmente adaptado para a nova realidade. PÁGINA 8

Após rebaixamento, Imperatriz pode ser extinto por conta de dívidas trabalhistas

PÁGINA 9

Sampaio terá sequência de três jogos decisivos na Série B do Brasileiro

PÁGINA 9

TEMPO E TEMPERATURA

Chuva	10mm	Chances: 90%
Vento	NE	26km/h
Umidade	51%	70%
Sol	05:39h	17:55h

APARTE

Raspando os ossos

Parece que açougue virou novamente boutique de carne em que os brasileiros ficam admirando as peças pela vitrine. Realidade vivida na época da hiperinflação, ainda estamos um pouco distante da famígera carestia.

TÁBUA DE MARÉ

SEG 14/12/2020	
04H26	0.5M
10H39	6.0M
16H51	0.7M
23H02	6.0M



COVID-19

MPF quer que planos de saúde cubram vacinas

Ministério Público Federal encaminhou ofício à ANS defendendo a incorporação extraordinária das vacinas no rol de procedimentos obrigatórios

Ministério Público Federal (MPF) encaminhou ofício nesta sexta, 11, à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) defendendo a incorporação extraordinária de eventuais vacinas contra a COVID-19 no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, que prevê todos os exames, consultas e tratamentos que são cobertos pelos planos de saúde privados.

A peça solicita informações sobre as providências e estudo. O documento foi assinado pelo procurador Fabiano de Moraes, do Grupo de Trabalho Planos de Saúde da 3ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF, e endereçada ao diretor-presidente substituído da ANS Rogério Scarabel Barbosa. A peça solicita informações sobre as providências e estudos que estão sendo adotadas pela agência em relação à disponibilização das vacinas nos planos particulares.

A Procuradoria relembra no ofício que, no início da pandemia, a ANS englobou os exames de diagnósticos de covid no rol de procedimentos cobertos

IMPOSTOS

Brasil perde R\$ 417 bi por ano com sonegação



LEVANTAMENTO DO IBPT MOSTRA QUE R\$ 2,33 TRILHÕES NÃO SÃO DECLARADOS

O Brasil deixa de arrecadar mais de R\$ 417 bilhões por ano com impostos, devido às sonegações de empresas. Um levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT) mostra que o faturamento não declarado pelas empresas é de R\$ 2,33 trilhões por ano. As cifras foram calculadas com base nos autos de infrações emitidos pelos fiscos federal, estaduais e municipais.

Segundo o levantamento, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) foi o imposto mais sonegado em 2018. Já em 2019, a sonegação do imposto de renda superou o ICMS. O IBPT descobriu que 47% das empresas de pequeno porte sonegam imposto. Já a taxa entre as empresas médias é de 31% e entre as de grande porte é de 16%.

Ao mesmo tempo, os valores sonegados são maiores no setor industrial, seguido pelas empresas de serviços financeiros e pelas empresas de prestação de serviços. O comércio ocupa a

quarta posição. Mas se for considerarmos apenas o ICMS, o setor do comércio é o que mais sonega, seguido das empresas industriais e das prestadoras de serviços.

O mês de novembro concentra a maior quantidade de autos de infração. Isso porque é o mês da Black Friday, quando há aumento no volume de vendas, tanto por ocasião da promoção quanto pelas vendas de fim de ano.

Esses valores, no entanto, são uma estimativa. A sonegação total pode maior do que a calculada. Isso porque os fiscos não conseguem atuar todos que sonegam. Existe ainda o outro lado da moeda, dos autos de infração extintos ao longo do processo. Segundo o levantamento, 65,49% do que foi sonegado foi efetivamente autuado.

“Para que seja possível chegarmos ao Índice de Sonegação Fiscal, temos que considerar os contribuintes que sonegaram, mas não foram autuados, assim como o grau de aderência dos

São Paulo João Doria (PSDB) anunciar que distribuirá o imunizante em janeiro. A vacina que será utilizada no Estado é a Coronavac, produzida pela chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan.

Uma das medidas estudadas por Bolsonaro é editar uma Medida Provisória para abrir crédito de R\$ 20 bilhões para a compra de vacinas. A verba deverá ser usada também para a aquisição de insumos e para gastos de logística e comunicação da campanha de vacinação. Inicialmente, o governo planejava iniciar a vacinação em março, mas após os planos de Doria, o ministro da Saúde Eduardo Pazuello tem sido pressionado a antecipar o calendário.

Nos últimos dias, Pazuello tem dito que a vacinação seria possível até em dezembro ou janeiro, caso alguma fabricante de vacinas consiga o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para uso emergencial do produto. Não há, até o momento, nenhuma vacina autorizada pela agência.

A PEÇA SOLICITA INFORMAÇÕES SOBRE AS PROVIDÊNCIAS E ESTUDO

pelos planos particulares. Na avaliação do MPF, o mesmo deve ser feito com as vacinas, com diretriz voltada especialmente para os grupos prioritários e de risco da covid.

O Ministério Público Federal também afirma que vê com preocupação a ‘indefinição’ do Ministério da Saúde em disponibilizar as vacinas pelo Programa Nacional de Imunização. Apesar de minimizar a vacina, o governo federal passou a agilizar planos de vacinação no País após o governador de

ARTIGO

Mourão pede união para 2021

O vice-presidente Hamilton Mourão publicou hoje (11) um artigo em que pede união, esforço e otimismo para o final deste ano e para 2021.

O próximo ano, segundo o vice-presidente, deverá ser caracterizado por “otimismo e crença na vitória, abandonando os sentimentos negativos de que tudo está perdido. Não está!”, afirma.

Mourão reconhece as dificuldades atravessadas por famílias brasileiras durante a pandemia de covid-19, principalmente aquelas que perderam membros e amigos por causa da doença. “Enfrentamos um período de incomparáveis desafios, notadamente no campo da luta pela vida contra a pandemia do coronavírus. Período de luto, sofrimento e dor para milhares de famílias que perderam seus entes queridos, seus amigos, nossos irmãos brasileiros, apesar de toda a nossa participação, empenho e vontade de vencer esta doença.”

Em tom de otimismo, o vice-presidente afirma que é necessário potencializar o lado promissor do Brasil com união. Assim, haverá “fonte de energia para aumentar nossa disposição e para cada vez mais construir (ou reconstruir) o nosso Brasil”. Mourão cita ainda Fábio Faria, ministro das Comunicações, cuja frase o vice-presidente toma a liberdade de parafrasear:

“É oportuno e necessário um armistício patriótico”. Mourão fala ainda sobre a questão do desmatamento na Amazônia, e afirma que houve uma campanha internacional equivocada sobre a “forma como cuidamos do nosso verde.”

Sobre divergências políticas e conflitos, Mourão assegura que são características fundamentais de uma democracia, e que também é possível avançar mesmo com opiniões divergentes. “Posicionamentos e ressalvas sempre haverá, pois esses são importantes traços de nossa democracia. No entanto, a flexibilidade e o diálogo são a regra. O benefício final é inegável.”

O vice-presidente encerra o artigo com um apelo à união e à soma de esforços para o país.

“Cabe a nós, brasileiros, nos unirmos neste objetivo: ajudar o nosso País, de mãos dadas e, principalmente, com pensamentos e ações positivas”, conclui.

MEDIDA PROVISÓRIA

Arthur Lira defende fim de briga política



PARLAMENTAR AVALIOU QUE NÃO É HORA DE BRIGA POLÍTICA

Enquanto o governo prepara uma Medida Provisória para abrir crédito de R\$ 20 bilhões para compra de vacinas contra a covid-19, o líder do Centrão e candidato do Planalto para a presidência da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), pediu hoje agilidade na aprovação dos imunizantes.

“Vivemos o maior desafio global em muitas décadas. O mundo desenvolveu vacinas em apenas 11 meses. Essa velocidade precisa ser replicada nas análises de aprovação – que precisam ser feitas com ciência e boa técnica. E a partir da aprovação, chegar com planejamento e eficiência para a população”, afirmou Lira, em seu perfil no Twitter.

Em meio à disputa entre o presidente Jair Bolsonaro e o governador de São Paulo, João Dória, sobre o protagonismo na vacinação da população, o parlamentar avaliou que não é hora de se fazer briga política sobre a vacina. “Não é hora de paixão e de política. É hora de ciência e cuidado”, acrescentou Lira.

Em entrevista exclusiva ao Estadão publicada neste sábado, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM), avaliou que o maior erro político cometido pelo governo federal até agora foi não se preparar para comprar a vacina contra o novo coronavírus. Segundo ele, a lentidão em se elaborar um programa claro de vacinação em massa pode custar até mesmo a reeleição de Bolsonaro em 2022.

Maia criticou ainda a estratégia do Planalto em angariar votos para Arthur Lira na sucessão na Câmara. Para o atual presidente da Casa, o governo teria criado um “balcão de negócios” para eleger o líder do Centrão. Maia também relatou críticas do próprio Lira ao ministro da Economia, Paulo Guedes.

COMBATE A COVID-19

Eliziane visita Butantan para tratar da vacina

Objetivo da visita oficial da Comissão do Congresso Nacional ao instituto foi obter mais informações sobre a vacina e saber como será a sua distribuição no Brasil

A vice-presidente da Comissão Mista da Covid-19, senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), visitou nesta sexta-feira (11) o Instituto Butantan, em São Paulo, para tratar sobre a distribuição da vacina CoronaVac no País.

A parlamentar e o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) foram recebidos pelo presidente do Butantan, Dimas Covas, e o Secretário Especial e chefe do Escritório de Representação do Estado de São Paulo em Brasília, Antônio Imbassahy.

“O Butantan é referência mundial em vacinas, a distribuição dessa vacina para todo País é uma necessidade urgente, estamos trabalhando para isso”, destacou Eliziane Gama.

De acordo com a senadora maranhense, o objetivo da visita oficial da Comissão do Congresso Nacional foi obter mais informações sobre a vacina e saber como será a sua distribuição no Brasil, após liberação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

“É a primeira vacina contra a covid-19 produzida no Brasil”, disse Dimas Covas, diretor do Butantan.

O instituto começou a produção na quarta-feira e adotou desde então um regime de fabricação intensivo para ter prontas em janeiro 40 milhões das 46 milhões de doses que o governo de São Paulo espera ter em mãos para dar início ao seu plano de imunização. As outras 6 milhões são importa-



“A DISTRIBUIÇÃO DESSA VACINA PARA TODO PAÍS É URGENTE”, DISSE ELIZIANE GAMA.

das da China.

A vacina CoronaVac, que já está na terceira fase de testes, é produzida pe-

lo laboratório Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, que é referência nacional no assunto.

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Dr Julinho ganha no STF e consolida eleição



DR. JULINHO OBTVEU NO SUPREMO SUPERIOR FEDERAL O DIREITO DE ASSUMIR O CARGO NO DIA 1º DE JANEIRO

POR RAIMUNDO BORGES

O prefeito eleito em São José de Ribamar, 3º maior município do Maranhão, o médico Júlio Matos (PL), conhecido por Dr. Julinho, obteve no Supremo Superior Federal importante vitória – o direito de assumir o cargo no dia 1º de janeiro, depois de uma estressante batalha judicial nos tribunais do Maranhão e em Brasília. Ele foi eleito com 36,23% dos votos, 27.504 no total. Julinho, que concorreu contra o prefeito Eudes Sampaio, que ficou em segundo lugar com 27,30% (20.725 votos).

No entanto, Julinho vinha enfrentando uma batalha judicial contra o registro de sua candidatura, impugnada pelo Ministério Público Eleitoral. No último dia 10, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luiz Fux indeferiu pedido de suspensão que tinha como único objetivo,

inviabilizar sua posse e provocar revolta eleitoral. No dia 28 de setembro, em plena campanha, Superior Tribunal de Justiça (STJ) publicou decisão que tornou inelegível a candidatura do Dr. Julinho à prefeitura de São José de Ribamar.

No bojo do processo no STJ, estava um acórdão do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão (TCE-MA) que condenou Dr. Julinho por irregularidades financeiras quando ele foi diretor da Maternidade Benedito Leite, em 2007. Pena que, na visão de vários juristas já havia prescrita. No entanto, os advogados do candidato recorreram ao TRE-MA, que na véspera da eleição, 14 de novembro, decidiu pela lisura da candidatura de Julinho, tornando-o ficha limpa.

Também a Procuradoria Geral do Estado do Maranhão tentou tornar sem efeito a decisão proferida por Desembargadora do Tribunal de Justiça

do Estado do Maranhão nos autos do Mandado de Segurança nº 0816817-58.2020.8.10.0000, que deferiu liminar para suspender os efeitos da decisão que havia deferido a tutela no Mandado de Segurança nº 0816569-92.2020.8.10.0000.

Em Ribamar, desde o início da semana, aliados políticos do ex-prefeito Luís Fernando e de seu aliado Eudes Sampaio, davam como certa a queda de Julinho e a vitória possível reviravolta em favor do atual prefeito. Porém, em sua decisão, o Ministro Luiz Fux não só indeferiu o pedido que beneficiaria Eudes Sampaio, como também negou seguimento a insistente demanda. Agora, só resta a juíza eleitoral da 47ª Zona Eleitoral de Ribamar, Teresa Cristina de Carvalho Pereira Mendes, marcar a data da diplomação do prefeito, do vice e dos vereadores.

APARTE

Felipe Klamt
felipeKlamt@yahoo.com.br



Raspando os ossos



Parece que açougue virou novamente boutique de carne em que os brasileiros ficam admirando as peças pela vitrine. Realidade vivida na época da hiperinflação, ainda estamos um pouco distante da famigerada carestia. Mas parece muito de quando começamos a ser tratados como país de terceiro mundo.

Ficou a herança perpétua da maioria de povo pobre, outros milhões de miseráveis comendo uma refeição minguada ao dia e, para preencher o quadro do mapa de degradação, aparece uma classe média egoísta sendo pulverizada sem dar um pio.

Verdade que todos esperam a vacina do COVID-19, querem voltar a viver sem máscaras, característica de uso cotidiano dos políticos que escondem o sórdido jogo de dominar uma nação de pessoas do bem. Ficamos em dúvida se algum dia vai haver uma eficiente fórmula para mudar as condutas dos membros do poder.

Continuamos pobres, comendo ovo, assim sempre foi, assim não deverá continuar sendo. Mais do que ficarmos felizes com uma cesta básica, queremos o direito ao direito. Pode ser que barriga vazia deixa a inércia maior que a indignação. Mas os médios são menores que uma decisão de mudança coletiva.

Queremos soluções, dinheiro tem, vergonha na cara jamais. Estamos ficando fracos, nem podemos caminhar pela direita, pela esquerda ou pelo centro, todos os passos contaminam. Talvez possamos sobrevoar o mapa da incompetência planejada, pedindo aos deuses um sopro para levantar a sujeira pública.

Estamos com fome. Quanto será que custa o quilo do osso?



Resgate – História marcante na luta pela liberdade da imprensa com a trajetória de uma família que manteve a certeza das palavras convictas somado a conquista do poder. Nesta terça (15), às 18h, no Plenário Nagib Haickel, o mundo das letras vai descobrir os fatos da saga de Othelino Nova Alves, escrito pelo indiscutível jornalista e escritor Manoel Santos Neto. Parece que vamos entender que não mudou a luta pela verdade.



Com máscaras – Somente restam dúvidas da real intenção na repentina união entre o prefeito de Imperatriz, Assis Ramos (MDB), do senador Weverton Rocha (PDT) e do deputado federal Juscelino Filho (DEM). Na inocência, onde o governador Flávio Dino (PCdoB) entra nessa história?

APARTEANDO

Prefeito eleito Eduardo Braide (Podemos) começa acertando na maturidade e experiência convidando os especialistas Simão Cirineu para o planejamento e José de Jesus Azzoline na fazenda. Bons conselhos do ex-governador Zé Reinaldo (PSDB).

Sempre nos bastidores, atento e calado, tem sido o estilo do deputado federal Cléber Verde (Republicanos). Abocanhou a CO-NAB colocando seu aliado José Samuel Melo Júnior. Bastou ser leal aos desejos do presidente Bolsonaro (ainda sem seu partido).

Sempre interessante saber a opinião do vice-governador Carlos Brandão (Republicanos) e do senador Weverton Rocha (PDT) sobre o começo do fim do deputado Josimar de Maranhãozinho (PL). Nenhuma palavra sobre o “Moral da BR”?



Direitos dos humanos

*RENATO DIONÍSIO

*Poeta, Compositor e produtor Cultura

Passada a segunda guerra mundial-1939/1945, mas ainda, sob os efeitos daqueles trágicos acontecimentos, as forças políticas de então, capitaneadas se não pelos vencedores, mais sob os olhares e desejos destes, a recém-criada Organização das Nações Unidas- ONU- promulga esta declaração que é um verdadeiro marco a vida e a existência humana no planeta. Enquanto trabalha pela paz duradoura entre povos e nações, conclama todos a coexistência pacífica e ao desenvolvimento harmonioso e sustentável.

Neste 10 de dezembro de 2020, data em que o documento completa setenta e dois anos de existência, além de saudá-lo, remexo o baú de minhas memórias, para lembrar um acontecimento que necessariamente faz parte da história de São Luís. Corria o ano de 1978, anos de chumbo do regime militar, que estava nos estertores, entretanto, ativo estava todo o aparato repressivo.

A consciência nacional, ainda que de forma silenciosa, lutava pela superação do estado de arbítrio. Em nossa cidade várias organizações davam o tom do momento em construção. Com o forte e decisivo apoio da igreja católica, sobretudo da ala ligada a re-

cém-criada teologia da libertação, um grupo de jovens, com ampla atuação nas comunidades, decide ocupar um novo espaço de luta, o movimento estudantil.

O ambiente político na Universidade Federal do Maranhão misturava uma desmedida euforia na defesa de teses libertárias que se confundiam com um comedido temor pelo fechamento do regime, ainda assim, os líderes do movimento decidem organizar a primeira e ousada ação para ultrapassar os muros da instituição, que tinha, é bom que se diga, autonomia universitária, que consiste na garantia da inviolabilidade policial. "A meninada" me permitam os velhinhos de hoje, resolve como é no adágio popular "futar o cão com vara curta".

O ato é cuidadosamente preparado e assim, na manhã do dia 10 de dezembro, a "MARÇA PELA PAZ" deixa o compus, Dom Delgado rumo ao centro da cidade. Aquele que seria nosso primeiro entrevero com as forças repressivas mostrou a todos, como deveríamos melhorar nossa logística e inteligência, para não sucumbirmos sob as botas do poder. Mal chegamos à cabeceira da Barragem do Bacanga o pau canta, o gás lacrimogêneo e os cassetetes começam a trabalhar não restando outra atitude para aquele "exército" despreparado que não fos-

se retroceder e buscar guarida no seio da universidade.

Ao lembrar, daquele aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, ocorrido há mais de quarenta anos, dois sentimentos me invadem a alma: o primeiro de reafirmar, como penso faz a maioria de meus companheiros, a justiça do que defendíamos; o segundo, como atual são aqueles preceitos e normas e o quanto são e serão necessárias gerações, jovens ou não, para torná-los eternos objetivos permanentes a serem conquistados.

O gás, o medo, os cassetetes não me impedem de lembrar aquele acontecimento, e não o esquecendo, desejo que seja lembrado como exemplo de que nada no mundo é capaz de subjugar um povo por mais tempo que a construção da resistência coletiva. Esta é a visão de quem viveu aquele fato e, não o fazendo sozinho, recomenda que seja colhido o depoimento de tantos, para falar apenas dos vivos, dado o tempo passado, que viveram, sonharam e sonham a construção de um mundo melhor, entre eles: Juarez Medeiros, Agenor Gomes, Zé Maria, Mazé Veras, João Bosco e tantos quantos possam enriquecer este relato de coragem e determinação de uma geração.

Pandemia e a educação infantil

ALICE SIMÃO

Diretora da escola Kingdom Kids do Lago Sul

O que era essencial virou secundário. O palco dos estudos foi desmontado, dando espaço para um show armado sem público, sem artista e sem espetáculo. São 253 dias corridos sem a presença da maioria de alunos em suas escolas. E são mais de três mil horas de crianças estudando na frente das telas de computador ou iPad, consumindo um novo vício: o excesso de telas. Sem as horas do videogame.

Foi desmontado o formato regular do curso de aulas presenciais. Assim, o show armado como nova plataforma híbrida de aprendizado, que é o on-line misturado com o remoto, ficou num cansativo vai e volta, abre e fecha. Sem público interessado, sem artistas motivados e sem o espetáculo participativo provocado pelo distanciamento, vive-se, na educação, um clima de frieza, descaso e omissão. Um caminho perfeito para a ineficiência.

O pior dessa história são as perguntas sem respostas definitivas:

— Quando isso tudo vai acabar? Onde isso vai parar?

Pensa-se em uma estrutura que tenta suprir o aprendizado, mas se esquece que existem extremos inconciliáveis. As instituições públicas e as privadas. Ambas, plenamente afetadas de formas diferentes. De um lado, estão os alunos de baixa renda, que dependem das escolas até para comer. De outro, os alunos inseridos no ensino on-line quase que 12 horas por dia, correndo para não perder o ano.

Pesquisadores alertam que a exposição às telas de computadores, celulares e tablets por crianças e adolescentes afeta o sono, a atenção, o aprendizado, o sistema hormonal (risco de obesidade), a regulação do

humor (risco de depressão e ansiedade), o sistema osteoarticular, a audição e a visão.

O que, antes, era "proibido", virou aceitável. Agora, tornou-se até saudável. Estudantes expostos ao uso de telas, em média 50% do seu dia, correm perigo. Afinal, todo excesso e consumo desordenado de telas e ambiente virtual causam distanciamento e males físicos, além de desordem familiar, resultar em falta de rotina e perda de hábitos saudáveis básicos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) põem limites: crianças de até 5 anos podem ser expostas às telas por, no máximo, 1 hora/dia. E crianças maiores que 5 anos, no máximo, 2 horas/dia. Então, o que era recomendado como saudável passa a ser substituído por esse vilão do ensino remoto que se instala na vida das crianças e adolescentes, roubando-lhes o futuro. O que será dessa geração daqui a alguns anos? Para onde foram as referências básicas de estudo, participação de grupo, capacidade de se relacionarem, sempre na busca de encontrar equilíbrio entre escolhas, ações e consequências? O impacto um dia chega.

A questão inicial volta:

— Onde isso vai parar? Já são mais de 253 dias corridos sem a presença da maioria dos alunos em suas escolas.

— Mais de 3 mil horas na frente das telas.

— Mais de 900 milhões de estudantes ainda longe das salas de aula.

— Quase meio bilhão de crianças não tiveram nenhuma forma de ensino a distância.

Sem luz do fim do túnel, algumas certezas já se concretizaram:

— As escolas não podem mais fechar!

— Os alunos precisam retornar o

quanto antes!

— Escola não é um foco de risco para alunos e colaboradores, desde que tomadas as precauções e observados os protocolos oficiais.

Observa-se que países europeus e estados americanos, que já enfrentam um novo aumento no número de casos, não cogitam no fechamento das escolas. Além do fator gerencial ou empresarial das escolas (muitas já fecharam as portas em definitivo), os fatos demonstram que fechar escolas não é opção relevante para o combate ao novo coronavírus. Estudantes, nas escolas, estão mais seguros e mais saudáveis do que em casa.

Evidências cada vez mais fortes mostram que o ensino presencial não pode ser facilmente replicado ou suprido pelo aprendizado on-line. Crianças ausentes das escolas não significam crianças protegidas. O que se observa são famílias expondo seus filhos nas praias, em clubes, shoppings, praças públicas e até viagens.

Há um comportamento contraditório por partes de pais e governantes que, por tanto tempo, privaram alunos de retornarem às escolas, mas os mantêm expostos em áreas públicas. Até mesmo em contato com seus familiares, que continuam circulando para cumprir cronogramas de tarefas e deveres.

Até quando as crianças poderão esperar? O tempo urge. Há que se colocar um limite no eixo desse show. Com a vacina, que parece estar bem próxima, o essencial não pode virar secundário. O palco dos estudos há que voltar incorporando o legado das ações de quarentena, acrescidas das lições de amor, cuidado e solidariedade. Dois fatos afloram: ninguém está a salvo em uma sociedade desigual. E, importante, gente motivada, mais bem informada e confiante é muito mais eficaz do que gente policiada.

Ações afirmativas e o papel da Defensoria Pública

MARIVALDO DE CASTRO PEREIRA

Advogado, mestre em direito pela USP, auditor federal, ex-secretário-executivo do Ministério da Justiça

Recentemente, a empresa Magazine Luiza lançou um edital de ações afirmativas para a contratação de trainees exclusivo para negros/as. A iniciativa foi fortemente atacada judicial e socialmente nas redes sociais. Os críticos à iniciativa recusam-se a perceber que o acúmulo de capital proporcionado às famílias escravocratas permitiu a elas uma série de vantagens que impactaram diretamente no desenvolvimento socioeconômico de seus descendentes.

Eles não admitem que o sofrimento, a violência, o extermínio e a exclusão da população negra em razão do regime escravocrata e do racismo impactaram no desenvolvimento dessas famílias e impuseram-lhes desvantagens socioeconômicas fortemente presentes até hoje.

Entre os algozes da iniciativa, destacam-se a ação judicial de um defensor público federal contra o edital. Na ação, o defensor alegou independência funcional, ofensa aos direitos dos não negros, prática de racismo reverso (sic) e negou a dívida histórica da sociedade brasileira com a população negra.

Num malabarismo jurídico absolutamente desleal e intelectualmente desonesto, lançou mão das referências teóricas que são antirracistas, utilizou os avanços alcançados na legislação e jurisprudência dos tribunais no combate ao racismo para atacar a política afirmativa anunciada pelo Magazine Luiza.

Independência funcional exige limites, responsabilidade e coerência com a missão institucional do órgão. Racismo reverso não existe, ou melhor, o racismo de negro contra branco não existe porque o racismo é única e exclusivamente direcionado a minorias. Leituras básicas podem distinguir as diferenças conceituais entre racismo, preconceito e discriminação, que evitaria muitos desgastes e críticas injustas.

A peça jurídica desse defensor ilustra o preconceito, confusão de conceitos básicos sobre ações afirmativas, desconhecimento da história daqueles que negam o racismo institucionalizado na sociedade e agarraram-se na bandeira da meritocracia para proteger seus privilégios, muitos deles construídos no contexto de uma sociedade forjada à base do racismo, desumanização, violência e escravização da população negra.

A Defensoria Pública possui um papel central na defesa dos interesses da população mais vulnerável e diante do cenário de exclusão social e econômica da população negra existente em nosso país, é inadmissível ver um defensor público atuar de forma contrária aos interesses da população negra, pois isso equivale a atuar contra interesses que a Constituição manda a própria instituição defender.

Quando analisamos diversos indicadores com recorte racial: violência, letalidade, educação, emprego, destacando os dados sobre emprego e renda, mais uma vez a desvantagem socioeconômica fica evidente. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Pnad Contínua, do IBGE, mostram que, em 2017, a renda dos brancos era 77% maior do que a renda dos negros. A desigualdade também aparece na ocupação de cargos gerenciais. Aproximadamente 70% deles são ocupados por brancos e menos de 30%, por negros.

No desemprego, a diferença também é gritante. Apesar de os negros representarem mais da metade da força de trabalho (55%), eles são praticamente dois terços (66%) dos desocupados e dos subutilizados e a maioria dos que sobrevivem no mercado informal de trabalho. A situação da renda reflete diretamente na distribuição da riqueza em nosso país. Entre os 10% mais ricos, 72% são brancos e 25%, negros. Já entre os 10% mais pobres, a proporção se inverte: 75% são negros e 23%, brancos.

Diante do enorme abismo racial no país, é mais do que evidente que o defensor público que ingressou com ação contra o edital da empresa Magazine Luiza agiu do lado errado e extrapolou os limites de sua independência funcional, o que torna inevitável que responda por seus atos administrativamente.

A Defensoria Pública tem papel central enquanto parceira nesta luta. Diversas entidades ligadas ao movimento negro e outras personalidades apresentaram uma representação à Corregedoria da Defensoria Pública da União (DPU) contra o defensor. Não permitiremos que manifestações preconceituosas de membros da instituição manchem o belo trabalho que a maioria dos defensores e defensoras desenvolve em todos o país em defesa de políticas para a inclusão e defesa da população negra.

O IMPARCIAL

EMPRESA PACOTILHA SA

Av. dos Holandeses, Edifício TECH OFFICE, N° 6, Sala 916
Ponta D'Areia, São Luís - MA - CEP: 65075-357

Pedro Freire

Diretor-Presidente
pedrofreire@oimparcial.com.br

Raimundo Borges

Diretor de Redação
borges@oimparcial.com.br

Patrícia Freire

Gerente financeira
patriciafreire@oimparcial.com.br

Celio Sergio

Superintendente de Produção
celiosergio@oimparcial.com.br

FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

REDAÇÃO

(98) 98232-0262

ASSINATURAS

(98) 9144-5645

FINANCEIRO

(98) 9144-5626

COMERCIAL

(98) 99116-1624

REDES SOCIAIS

Whatsapp: (98) 98232-0262

Twitter: @oimparcialonline

Instagram: @oimparcial

www.oimparcial.com.br

São Luís, segunda-feira, 14 de dezembro de 2020

Há décadas

Brasil terá Natal com menos importados



No lugar do bacalhau português ou norueguês, as brasileiríssimas merluza e tilápia. Cerejas, pêssegos, ameixas e figos importados dão lugar a similares nacionais ou a uvas, maçãs e peras.

O Brasil terá em 2020 o Natal com menor participação de produtos importados em mais de uma década, estima a CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

Segundo a entidade, com base em dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia), entre setembro e novembro deste ano, o país importou um total de US\$ 367,2 milhões (ou R\$ 1,85 bilhão) em produtos tipicamente natalinos, como vinhos e espumantes, brinquedos, perfumes, castanhas, pescados, frutas típicas, roupas e carnes processadas.

O montante representa uma queda de 16,5% em relação aos US\$ 439,5 milhões (R\$ 2,2 bi) importados em igual período de 2019.

O valor registrado neste ano é o menor desde 2009, quando foram importados US\$ 308,9 milhões (R\$ 1,55 bi) em produtos tipicamente natalinos.

Dólar nas alturas

Segundo Fabio Bentes, chefe da divisão econômica da CNC, a alta de cerca de 35% do dólar em relação ao real em 2020, na comparação com 2019, explica a relevante queda na importação de produtos de Natal este ano.

“Podemos seguramente atribuir essa queda à variação da taxa de câmbio”, diz Bentes.

“Há uma correlação fortíssima entre o movimento do dólar e a importação desses produtos. Então, esse ano, será certamente um Natal com menos importados.”

O economista destaca recuo de 52% na importação de pescados, categoria que inclui o bacalhau como principal item nessa época do ano; baixa de 48% nas compras internacionais de carnes processadas; e queda de 48% nas frutas típicas.

A exceção na cesta de produtos típicos de Natal foram os vinhos e espumantes, com um crescimento de 23% no valor importado entre setembro e novembro de 2020, em relação aos mesmos meses do ano passado.

Segundo Bentes, entre setembro e novembro de 2019, o dólar estava cotado a uma média de R\$ 4,13, enquanto, no mesmo período desse ano, a média foi de R\$ 5,58 — uma valorização de 35%.

A última vez que o dólar tinha se valorizado tanto foi em 2015, em meio à crise econômica e ao caos políticos

que levaria ao impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) no ano seguinte.

Naquela ocasião, o dólar saiu de uma média de R\$ 2,48 entre setembro e novembro de 2014, para R\$ 3,89 no mesmo período de 2015, uma alta de 57%. Com isso, as importações de produtos de Natal caíram 17% em 2015, num movimento similar ao que acontece este ano.

O que explica o dólar valorizado em 2020

São três os fatores principais que explicam a valorização do dólar em relação ao real este ano, segundo Silvio Campos Neto, economista da Tendências Consultoria.

“O motivo inicial foi a própria pandemia, que fez com que todas as principais moedas de países emergentes sofressem uma grande desvalorização em relação ao dólar”, diz Campos Neto. “Num momento de muita incerteza gerada pelo coronavírus, houve uma corrida dos investidores para moedas mais seguras.”

Segundo o economista, no entanto, conforme o primeiro pico de contágio e mortes na pandemia foi caindo ao longo do segundo semestre, houve queda do dólar lá fora.

Mas a queda foi bem menor para o Brasil, com o real mostrando desempenho pior em relação às demais moedas emergentes.

“Isso se deveu aos riscos e problemas internos, mais precisamente, às incertezas em relação à sequência da agenda fiscal, que é um grande risco para o Brasil nos próximos anos”, diz o economista, se referindo ao desequilíbrio das contas públicas e à agenda de reformas planejada pelo governo para enfrentar o problema.

Um terceiro elemento, conforme o analista, é a queda dos juros no Brasil, com a Selic a 2% desde agosto deste ano, menor patamar da história da taxa básica de juros.

“O Brasil hoje não é um país que tem uma atratividade para os investidores do ponto de vista de diferencial de juros como já teve no passado. Essa saída de recursos, por conta da queda de juros, também acaba influenciando na desvalorização do real.”

Natal será bom, mas poderia ser melhor

A CNC estima que as vendas de Natal devem crescer 3% este ano, em relação a 2019. Segundo Bentes, se confirmado, o resultado será positivo para um ano difícil como 2020.

Mas três fatores impedem que as vendas desse Natal sejam ainda melhores: a antecipação de compras na Black Friday, a redução do auxílio emergencial para R\$ 300 e a inflação de alimentos, também um resultado da alta do dólar.

Isso porque as exportações elevadas de itens como soja, arroz e carnes reduziram a disponibilidade desses itens no mercado interno, levando à alta de preços.

“Quando sobe o preço dos alimentos, as famílias têm que sacrificar outros tipos de gastos para preservar o consumo de comida, que é um gasto essencial”, diz Bentes. “Então, por exemplo, as vendas de eletrodomésticos e de vestuário tendem a ser prejudicadas como consequência da alta dos alimentos.”

Perda de margens no varejo

Um outro efeito dessa alta do preço dos alimentos é a compressão das margens do varejo, diz Bentes.

Segundo o economista, no acumulado de 12 meses até outubro, os alimentos tiveram uma alta de 36% no IPP do IBGE (Índice de Preços ao Produtor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que mede a inflação do atacado.

Já para o consumidor, a alta dos alimentos foi de 16% em 12 meses até novembro, conforme o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), acima da alta da inflação em geral (4,31%), mas bem abaixo do aumento de custos no atacado.

“O comércio fica numa sinuca de bico, não consegue repassar a totalidade da alta de custos, porque o consumidor não é capaz de absorver esse aumento de preços. Então a consequência final para o varejo de alimentos é sacrificar margens”, diz Bentes.

Em 2021, dólar mais estável e vendas maiores

Apesar das dificuldades desse fim de ano, os dois economistas estão otimistas para 2021.

Campos Neto espera que o dólar feche 2020 pouco acima de R\$ 5,10, mas encerre 2021 já no patamar de R\$ 4,85.

O economista destaca que o dólar já perde força neste fim de ano. “A eleição americana fez com que houvesse uma menor percepção de ruído geopolítico entre Estados Unidos e China, com a perspectiva de redução das tensões comerciais no próximo ano”, afirma.

Outro fator que explica a valorização do real neste final de 2020 é a recuperação da economia chinesa, que leva a uma valorização das commodities, principal produto de exportação do Brasil. “Conforme esses preços sobem, isso significa que o que vendemos está valendo mais, com isso nossa moeda se valoriza, até porque há expectativa de que mais dólares entrem no país para remunerar essas exportações”, explica o economista.

Por fim, declarações da equipe econômica afastando a possibilidade de extensão do auxílio emergencial em 2021 também contribuíram para a queda do dólar, ao reduzir a percepção do mercado com relação ao risco fiscal para o próximo ano.

Já Bentes, da CNC, projeta uma alta de 2,3% das vendas do varejo esse ano e crescimento de 4,2% em 2021.

“O crescimento maior da economia deve sustentar o aumento das vendas no ano que vem”, diz o analista, lembrando que, no boletim Focus do Banco Central, a expectativa do mercado é de uma queda de 4,4% para o PIB (Produto Interno Bruto) em 2020 e alta de 3,5% em 2021.

“Como o consumo das famílias é o principal motor do PIB pela ótica da demanda, geralmente, quando há um crescimento forte do PIB, há um crescimento forte dos gastos das famílias e o comércio tende a ter um aumento real de faturamento”, diz Bentes, que acredita que a recuperação gradual do mercado de trabalho será suficiente para compensar o fim do auxílio emergencial no próximo ano.

São Luís, segunda-feira, 14 de dezembro de 2020

Hotel Central

Palácio do Comércio
de São Luís

DOUGLAS CUNHA

Quem passa pela Praça Benedito Leite, no Centro Histórico de São Luís, não imagina a importância do prédio do Palácio do Comércio, onde funcionou o Hotel Central, que enquanto estava em atividade, exibia glamour e se destacava como principal local, para os eventos sociais e políticos na cidade. No seu primeiro andar funcionava o Bar do Hotel Central, ponto de encontro da sociedade, notadamente de políticos e jornalistas. Ali, muitas decisões políticas importantes foram alinhavadas nas rodas de conversas dos políticos da época. Assim foi até aos meados dos anos 70, quando encerrou suas atividades.

O prédio que recebeu a denominação de Palácio do Comércio, pertencente à Associação Comercial do Maranhão, abriga ainda, no seu primeiro piso, várias casas comerciais, um posto de informação turística da Prefeitura de São Luís e, na sua extremidade direita, na parte da Rua de Nazaré, a sede da centenária entidade proprietária. A construção do prédio no estilo Art'Décor, se iniciou a 80 anos, em 1940. Sua inauguração se deu em 1943.

O Palácio do Comércio foi construído para sediar a Associação Comercial do Maranhão e para que ali fosse instalado um hotel de qualidade na cidade. Assim foi feito. O Hotel Central passou a hospedar grandes personalidades em visita turística ou a negócios, a São Luís. Também hospedava autoridades e artistas nacionais e internacionais que vinham realizar shows, como os cantores Bienvenido Granda, Cauby Peixoto, Roberto Carlos (em início de carreira) e outros. Era o principal hotel da capital maranhense.

Uma edificação sofisticada para a época, destinada aos serviços de hospedagem, com o propósito de suprir esta necessidade, que teria sido apontada pelo próprio presidente Getúlio Vargas, em visita ao estado em 1934.

O moderno hotel era dotado de ambientes luxuosos como restaurante e salão nobre na cobertura, primando pelo conforto de sua clientela. O prédio, implantado em extensa área em frente à Praça Benedito Leite, tendo à sua esquerda a Praça Pedro II. Tem uma planta considerada complexa, com três escadarias possibilitando a circulação vertical em pontos diversos do imóvel.

Com o passar do tempo, alguns dos seus ambientes sofreram alterações com adaptações conforme os usos, porém, mantém sua construção original. No térreo, além das lojas, tem o hall da Associação Comercial e um auditório que conserva o mobiliário de época.

Antes, no local havia um outro edifício que datava do início do Século XX, e que já detinha o nome de Hotel Central. Era dirigido por um cidadão de nacionalidade francesa, que se radicou no Maranhão e se dedicara à atividade hoteleira, identificado como Alfredo Champoudry. Com o seu falecimento, o Hotel Central entrou em declínio e foi vendido para dar lugar ao atual Palácio do Comércio.

Associação Comercial

A Associação Comercial do Maranhão (ACM) tem sua fundação datada de 21 de agosto de 1854, sendo uma das mais tradicionais entidades empresariais do Brasil. Sua história se confunde com a do comércio no Maranhão.

Sua criação se deu com a eleição de uma comissão de empresários, presidida pelo comendador João Gualberto da Costa, destacada figura social e empresarial daquela época.

Inicialmente recebeu a denominação de "Comissão da Praça", tendo efetiva atuação junto ao Império e à Província até o ano de 1878, quando, já dirigido pelo comerciante José da Cunha Santo Júnior, recebeu a denominação de Associação Comercial do Maranhão.

Entidade combativa

Conta Jerônimo Viveiros, no seu livro História do Comércio, um episódio que marcou a história da Associação Comercial do Maranhão, ocorrido no período da Revolução de 1930, quando o major Juarez Távora, responsável pela interventorias do norte do Brasil, solicitou à ACM uma avaliação do Interventor Federal e qual a opinião do regime.

A resposta da ACM foi que o interventor não buscou conhecer as aspirações do empresariado local e ficava trancado em seu gabinete. O fato provocou um clima de hostilidade por parte do interventor e não mais considerava a ACM como representante da classe produtora local.

Após um período de relativa calma, em 1934, a Secretaria de Fazenda já não aceitava as ponderações da entidade, mesmo a ACM fazendo parte de uma comissão criada para discutir questões tributárias, especialmente quanto ao Imposto de Transações Mercantis e do lançamento do Imposto de Indústrias e de profissões. A direção da Associação Comercial, então presidida por José

João dos Santos, comunicou ao Secretário de Fazenda que considerava dissolvida a comissão já que o acordo entre a entidade e o governo não estava sendo cumprido.

Diretores presos

A crise agravou-se, e o rompimento se consolidou, quando a entidade empresarial formulou denúncias às autoridades federais e à bancada maranhense, as irregularidades do Decreto 550 sancionado pelo Interventor. Este por sua vez ordenou a prisão dos senhores Edem Bessa, Arnaldo Ferreira, Afonso Matos, Arnaldo Correia e Aurino Penha, em 15 de maio de 1934. Quatro dias depois a prisão foi revogada depois de um habeas corpus impetrado pela direção da Associação. O comércio de São Luís retornou à normalidade após as ordens do presidente da República, que enviou a São Luís, representando-o, Vicente Rao, para comunicar ao interventor que o decreto imposto tinha sido revogado e que fora aceita a proposta da Associação Comercial do Maranhão, entidade que até os tempos atuais representa com efetividade o empresariado maranhense.

A arte de Antônio Almeida

Na fachada do Palácio do Comércio, vê-se um mural, composto por três imagens, de autoria do artista plástico, e poeta, Antônio Almeida. Versátil e inquieto, expressava seu olhar diferenciado através das mais variadas técnicas, como a xilogravura, pintura, escultura, entalhe em madeira e concreto, escultura em metais e tapeçaria, sempre retratando o cotidiano, costumes, as tradições culturais e o trabalho do povo maranhense.

Natural de Barra do Corda, é considerado um dos grandes responsáveis pela introdução da modernismo nas artes plásticas maranhense, criando logomarcas e esculturas que podem ser encontradas em vários logradouros públicos de São Luís. Além do mural da fachada do Palácio do Comércio, são dele os murais da antiga sede da Assembleia Legislativa, na Rua do Egito, onde também fica a antiga sede do extinto Banco do Estado do Maranhão (BEM), em cuja parede lateral à Praça João Lisboa é possível ver o mural "arte, fé e crença" de sua autoria, e do Parque do Bom Menino, executados na segunda metade dos anos 1960.

Projeto de recuperação

O Grupo Venâncio, um dos mais tradicionais do ramo imobiliário do Distrito Federal, está disposto a investir R\$ 17 milhões na recuperação do Palácio do Comércio, localizado na Avenida Pedro II (esquina com Praça Benedito Leite), onde, por muitos anos, funcionou o Hotel Central, informou o jornalista Aquiles Emir, na sua Revista Maranhão Hoje.

O prédio está desocupado em toda a área que serviu como hotelaria há cerca de 20 anos, e várias alternativas fora tentadas para evitar sua deterioração, porém a mais viável, na interpretação de Felipe Mussalém, então presidente da ACM, foi a apresentada pelo Grupo Venâncio, já que a Associação Comercial, que é sua proprietária, não desembolsará dinheiro e terá seu patrimônio recuperado, conservado e valorizado, bem como ainda terá uma receita pela cessão.

Natal no Hotel Central

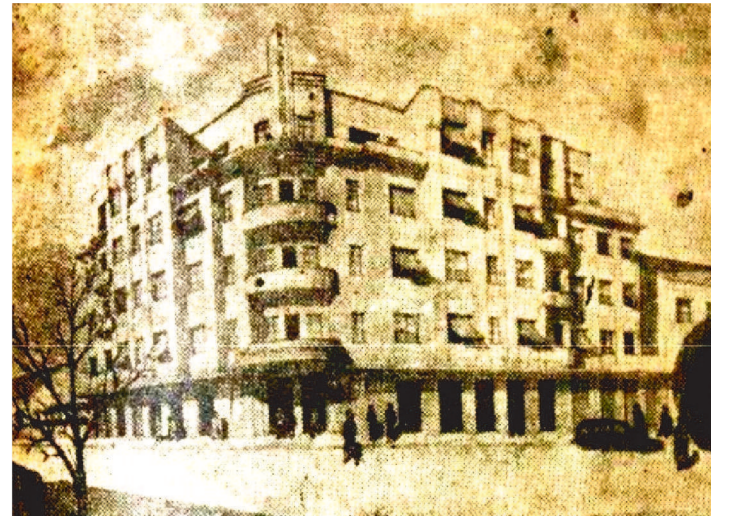
Mesmo estando desativado a muitos anos, sempre no período natalino, o prédio do Palácio do Comércio sediava um evento natalino, quando crianças, que compunham um grupo de canto coral, ocupavam as janelas do prédio para um concerto de músicas da época. O evento mobilizava grande número de expectadores composto por moradores da cidade e visitantes. Um espetáculo de rara beleza que encantava a todos.

Crime no bar

Ivon de Oliveira Sousa, empresário piauiense do ramo da segurança privada, matou um homem com um tiro no rosto, no bar Hotel do Hotel Central, em 1973. O local era um ponto de encontro, não só de hóspedes, mas de pessoas da sociedade local, notadamente políticos, jornalistas e intelectuais que se reuniam, nos finais de tarde.

Ali, negócios eram realizados ou desfeitos, tudo regado a uísque do bom, e outras bebidas, servidas por garçons das antigas, como os conhecidos Lauro e Seu José, com gravatas-borboleta e paletós imaculadamente brancos.

Foi naquele ambiente que, no dia 7 de dezembro de 1973, uma sexta-feira, às 19h30, o empresário e campeão de tiro ao alvo Ivon de Oliveira Sousa, de 36 anos, assassinou com um tiro no rosto o contador do Tribunal de Contas do Estado José Ribamar Sacramento Pestana Costa, de 34. A motivação do crime teria sido a disputa por uma mulher. Ivon Oliveira foi assassinado com um tiro de espingarda, por um policial civil aposentado, em 1984, na Areinha.



ATERRO DA RIBEIRA

Transformação: do lixo a Centro Ambiental

A população ludovicense vive um novo momento no tratamento dos resíduos sólidos produzidos pela capital maranhense. O antigo Aterro da Ribeira, que por duas décadas recebeu os rejeitos da cidade, e foi fechado em 2015, agora reabre suas portas totalmente adaptado para a nova realidade. O Centro Ambiental da Ribeira será entregue à população com estrutura para reutilização de materiais descartados, destinação correta de resíduos, triagem de materiais reciclados e um centro de aprendizagem ambiental. “É o encerramento de um ciclo que começou em 2015, quando fechamos o aterro para iniciar um novo momento na gestão de resíduos sólidos em São Luís. Investimos em coleta seletiva na cidade, através dos ecopontos de captação desse material, e nos tornamos referência no Nordeste. Agora, o antigo lixão é o Centro Ambiental Ribeira, um espaço de regeneração ambiental e humana”, explica Carolina Estrela, Presidente do Comitê Gestor de Limpeza Urbana de São Luís.

Vanguarda da reciclagem

A capital maranhense produz cerca de 760 toneladas de resíduos por dia. Cerca de 5,5% desse lixo é reciclado, fazendo de São Luís a capital com maior taxa de reciclagem do Nordeste. Uma cultura que será ainda mais estimulada a partir do funcionamento do Centro Ambiental da Ribeira. Todo o material da coleta seletiva entregue nos ecopontos espalhados pela cidade – cerca de 190 toneladas ao mês – vai direto para a Central de Triagem de Recicláveis, onde ganha destinação correta.

No Pátio de Compostagem, os rejeitos de feiras livres e mercados públicos – 90 toneladas ao mês – vão virar adubo orgânico que será distribuído gratuitamente para produtores rurais. “Metade dos resíduos urbanos é

orgânico, então, ao trabalhar esse material e transformá-lo, vamos contribuir para um ciclo de renovação ambiental, onde aquilo que é produzido pela própria terra, volta ao meio ambiente em forma de adubo”, destaca Carolina Estrela.

Já na Usina de Britagem de Entulho, 7 mil toneladas de rejeitos da construção civil vão ser transformadas em matéria-prima para produção de telhas, tijolos e outros materiais de construção.

Benefício ambiental e social

Os moradores de comunidades nos arredores do antigo Aterro da Ribeira viram a vida mudar depois que o antigo lixão foi desativado e passou a ser transformado em um Centro Ambiental. José Alencar é morador do Cinturão Verde desde 1995, e lembra da época em que o lixo começou a ser jogado no local. “Mudou bastante a partir de 2015. Foi quando despoluíram os rios e igarapés, trouxeram benefícios de infraestrutura para comunidade e geraram empregos para os moradores da região”, explicou o ex-vendedor autônomo e que hoje é um dos encarregados de toda a operação no Centro Ambiental.

Educação ambiental no antigo Aterro da Ribeira

Desde 1995 o Aterro da Ribeira passou a receber todo o lixo e rejeitos produzidos pelos habitantes da ilha de São Luís. Em 2015 o local foi fechado e começou a passar pelas obras para a criação do Centro Ambiental. Além dos aparelhos de beneficiamento de resíduos, o antigo aterro também terá um Casarão da Aprendizagem. Um espaço multiuso para cursos, palestras e eventos com foco na educação ambiental. O local será aberto para gestores públicos e privados, população maranhense e visitantes de outros estados que vierem conhecer a experiência de sucesso em São Luís. “Quando iniciamos esse projeto, São

Luís tinha a menor taxa de reciclagem entre as capitais do Nordeste, hoje somos a primeira entre todas. Isso mostra que é possível mudar uma realidade através de políticas públicas e parcerias com cooperativas. Hoje, São Luís é referência nacional na gestão de resíduos sólidos e reciclagem, um legado de todos os ludovicenses e que vivencia agora um novo momento com a entrega do Centro Ambiental da Ribeira”, conclui Carolina Estrela.



SÁBADO DE SOL...

Morador de rua é morto com facada na Litorânea



O IML REMOVEU O CORPO DO MORADOR DE RUA NA LITORÂNEA

O último sábado (12), iniciou movimentado na área policial, em São Luís. Nas primeiras horas da manhã foi encontrado o corpo de um morador de rua, na faixa da areia, na Praia do Calhau, nas proximidades da Ponte do Rio Pimenta, na Avenida Litorânea.

Funcionários de um bar e restaurante encontraram o corpo ao chegarem para abrir o estabelecimento. Eles informaram para a Polícia Militar sobre o achado de cadáver.

Além da Polícia Militar, a Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP) esteve no local, juntamente com equipes do Instituto Médico Legal (IML) e Instituto de Criminalística (Icrim), para iniciarem os primeiros procedimentos investigativos do crime. A vítima teria sido assassinada com um golpe de faca.

Os peritos do Icrim colheram provas no local do homicídio e também em um antigo restaurante, que está desativado, que fica em frente ao local do crime.

De acordo com informações de testemunhas, o rapaz morto estaria dormindo na estrutura abandonada. Ainda não tem informações sobre a motivação e autoria do assassinato.

MARANHÃO

8 médicos cubanos são reincorporados



OS MÉDICOS CUBANOS ESTARÃO EM SEIS CIDADES DO ESTADO

As cidades de Bacuri, Caxias, Duque Barcelar, Pinheiro, Sítio Novo e Tutóia receberam oito médicos cubanos que foram reincorporados ao Projeto Mais Médicos para o Brasil.

São mais de 350 profissionais que vão trabalhar no Maranhão e em outros 23 estados, entre eles: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

O Mais Médicos para o Brasil objetiva o fortalecer o serviço de Atenção Básica do país, a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), que está presente em todos os municípios e próxima de todas as comunidades.

VIROU FUMAÇA!

607 kg de drogas são incineradas em Imperatriz



FORAM INCENERADOS DE 607KG DE DROGAS, SENDO 602KG DE MACONHA E 5KG DE CRACK, APREENDIDAS DURANTE O ANO DE 2020

A Polícia Civil, realizou, em Imperatriz, a incineração de 607 kg de drogas, sendo 602kg de Maconha e 5kg de Crack. Em 2020 foram apreendidos, até agora, na Senarc de Imperatriz 791 kg de drogas (Maconha, Crack e Cocaína), configurando o ano de maior apreensão na história da delegacia.

Algumas drogas estão vinculadas a procedimentos que se encontram em andamento, razão pela qual não ainda não puderam incineradas.

Destaca-se o aumento significativo de apreensão de Maconha.

Enquanto em todo o ano de 2019 foram apreendidos 86,4kg de Maconha; em 2020, até o dia 10 de dezembro, foram apreendidos 774,5kg da

droga, configurando um aumento de 900% em relação ao ano passado.

Cabe ressaltar que essa quantidade de drogas diz respeito apenas às apreensões realizadas pelas forças policiais, no âmbito de atribuições da Denarc, cuja circunscrição abrange Imperatriz e cidades vizinhas.

A incineração foi autorizada pela Justiça e realizada pela Delegacia de Repressão ao Narcotráfico de Imperatriz, com o auxílio de uma empresa especializada em incineração de resíduos perigosos, coordenada pelo Delegado Oséias Cavalcanti e contou com a presença de representantes do Ministério Público, do ICRIM e da Vigilância Sanitária.



São Luís, segunda-feira, 14 de dezembro de 2020

CAVALO DE AÇO

Imperatriz: "iminência de entrar em extinção"

Clube de Imperatriz, que recentemente foi rebaixado para a Série D, tem dívida de R\$ 250 mil com clube uruguaio, além de conta bloqueada por ações trabalhistas

DANIEL AMORIM

Após concluir sua participação com 17 derrotas e um empate na Série C, o Imperatriz vive um cenário de muitas incertezas em relação ao futuro. Isso tudo por conta de uma grave crise financeira, acentuada por uma dívida de R\$ 250 mil com o Fênix, clube uruguaio, além de diversas ações trabalhistas.

Atual vice-presidente do clube, Wagner Ayres se pronunciou sobre o assunto. Ele pediu apoio de todos os segmentos da cidade e afirmou que o clube corre o risco de ser extinto.

"Hoje o Cavalo de Aço está numa situação muito ruim, precisando do apoio de todos os torcedores, empresários, gestores públicos, para tentar salvar o Cavalo de Aço. O clube hoje está na iminência de entrar em extinção, por conta de uma dívida que foi adquirida no passado. Estamos buscando apoio para tentar pagar essa dívida, para tentar viabilizar que o clube permaneça (em atividade)", disse.

Ainda de acordo com o dirigente, o clube está com sua conta bloqueada, em decorrência de ações trabalhistas realizadas por profissionais que passaram pelo Imperatriz. "Não é só essa questão da dívida com o Fênix, o clube tem muitas ações trabalhistas do passado e hoje tem uma conta bloqueada. Qualquer dinheiro que caia na conta do Cavalo de Aço é retirado, o clube não recebe nada. Então é difícil, porque um time tem jogadores, comissão técnica e outros colaboradores. Como vamos conseguir fazer



WAGNER AYRES, DE AZUL, AO LADO DO PRESIDENTE DO CLUBE, ADAUTO CARVALHO

mos pagamentos, se a justiça trabalhista leva todo o dinheiro para pagar as ações? Por isso, estamos tentando primeiro pagar essa dívida (com o Fênix) e depois aos poucos resolver essa outra situação", concluiu Wagner Ayres.

Lembrando que por conta da dívida com o clube uruguaio, o Imperatriz ficou impedido de registrar novos atletas ao longo da Série C.

Jogadores foram contratados, mas

deixaram o clube sem jogar.

O Cavalo de Aço viveu um dilema para concluir o Campeonato Brasileiro com os poucos atletas que restaram, após o rompimento de uma parceria com uma empresa esportiva, que administrou o departamento de futebol do clube.

Em 2021, o Imperatriz tem a previsão de participar do Campeonato Maranhense e da Série D do Campeonato Brasileiro.

SEGUNDINHA

Iape, Timon e Babaçu avançam na Série B



AS SEMIFINAIS SERÃO DISPUTADAS EM DOIS JOGOS

Dois jogos concluíram, na tarde desta sexta-feira (11), a última rodada da primeira fase do Campeonato Maranhense Série B. No Castelão, o Iape massacrado o Viana pelo placar de 8 a 1.

Já em partida disputada no Nhozinho Santos, Timon superou o Babaçu por 3 a 1, com três gols de Nilson. Mesmo com a derrota, o Babaçu está classificado.

Com os resultados, Iape, Timon e Babaçu se juntam ao Bacabal nas semifinais da competição. Líder com 13 pontos, o Iape enfrentará a equipe do Babaçu, que concluiu a primeira fase em quarto com 10 pontos.

O outro confronto será entre o segundo colocado Timon, fez 12 pontos, e o terceiro Bacabal, que também somou 12 pontos, mas perde no saldo de gols.

As semifinais serão disputadas em dois jogos, que foram agendados pela Federação Maranhense de Futebol para a próxima semana. Quem avançar para a decisão, já estará garantido na Série A do Estadual 2021.

Semifinais

• Ida

15/12 – terça – 15:30 – Bacabal x Timon – Estádio Correão

16/12 – quarta – 15:30 – Atlético Babaçu x IAPE – Estádio Correão

• Volta

18/12 – sexta – 15:30 – Timon x Bacabal – Estádio Nhozinho Santos

19/12 – sábado – 15:30 – IAPE x Atlético Babaçu – Estádio Nhozinho Santos

SÉRIE B

Sampaio terá três jogos decisivos

NERES PINTO

Depois de cumprir sua participação na rodada do fim de semana, quando empatou por 1 a 1 com o Operário PR, na sexta-feira, pela Série B do Campeonato Brasileiro, o Sampaio Corrêa agora se prepara para uma sequência de jogos que serão decisivos na luta para manter viva a esperança de subir à divisão de elite. Os três próximos (9 pontos) serão muito importantes para o Tricolor, que necessita de pelo menos mais duas vitórias a fim de se aproximar cada vez mais da sua meta.



Com 45 pontos ganhos, o Sampaio pode encerrar esta semana com 54, se conseguir vencer todos os adversários. Em seguida, fica torcendo para que os concorrentes (Juventude, Cuiabá e CSA, entre outros, tropecem nas partidas seguintes. Assim, poderá até somar mais pontos na classificação. Enquanto isso, Chapecoense e América-MG estão cada vez mais próximos da Primeirairona.

Adversários

Nessa caminhada importante, o Tricolor joga amanhã com o Avaí-SC, no Estádio Castelão, a partir das 19h15. No mesmo dia e horário, o Cuiabá vai a Barueri enfrentar o lanterna Oeste-SP. Na quarta-feira, outro concorrente, o Juventude-RS vai a Salvador encarar o Vitória-BA. No dia 19 o Sampaio estará em Recife para atuar diante do Náutico-PE, às 16h30, nos Aflitos, e volta a jogar em São Luís, no Castelão, dia 23 de dezembro, contra o Guarani-SP. A partida contra os paulistas será a última deste ano pela Segundona. A equipe sampaína voltará a campo em 2021, no dia 2 de janeiro, em Maceió, onde estará enfrentando o CSA, às 16h30, num jogo de seis pontos.

Todos os cálculos apontam que o representante maranhense precisa vencer os próximos dois jogos, caso contrário será ultrapassado por vários clubes que estão cada vez mais se aproximando do G4. "O Sampaio tem que chegar aos 50 pontos no jogo contra o Náutico.

Se isso não acontecer, a situação pode se complicar. Então, para se manter vivo no G4 é preciso vencer o Avaí e o time Timbu pernambucano", calcula o matemático Manoel Martins. Assim, os tricolores têm que cumprir o dever de casa, amanhã, e tentar repetir as boas atuações que vinha tendo fora de São Luís.

Para o jogo diante dos catarinenses, o Sampaio poderá contar com a volta do volante André Luís, afastado devido a uma lesão muscular. A volta de Joécio, no entanto, ainda não está garantida. A delegação retornou de Ponta Grossa, local do último jogo e hoje faz o treino que definirá a equipe que começará jogando contra o Avaí.

Retrospecto

Sampaio e Avaí já se enfrentaram dez vezes no Campeonato Brasileiro. O Tricolor ganhou apenas uma vez, por 5 a 2, em 2020, no dia 20 de setembro, gols de Caio Dantas, Marcinho, Daniel Felipe e Jackson. Rafael Pereira e Gastón Rodríguez para o Avaí. Até aqui, são 13 gols marcados pelo Tricolor e 19 sofridos neste confronto.

EMIRADOS ÁRABES

Odair é apresentado no Al Wasl



O BRASILEIRO TEVE A CONTRATAÇÃO ANUNCIADA DE FORMA OFICIAL PELO CLUBE DE DUBAI

O técnico Odair Hellmann foi apresentado oficialmente como novo comandante do Al Wasl, dos Emirados Árabes, cinco dias depois de ter sua saída do Fluminense confirmada. O brasileiro teve a contratação anunciada de forma oficial pelo clube de Dubai e posou com uma camisa e um cachecol da equipe, que já foi comandada por Diego Maradona.

Odair teve seu adeus ao Fluminense confirmado na última segunda-feira, depois de receber uma boa proposta do Al Wasl. Os valores giram em torno de US\$ 2,1 milhões por 18 meses (R\$ 10,7 milhões) mais premiações, o que corresponderia a R\$ 600 mil por mês apenas em vencimentos. No clube carioca, o treinador recebia cerca de R\$ 250 mil e tinha contra-

to até o fim deste ano.

Odair assume o Al Wasl na nona colocação do campeonato nacional, a quatro jogos do fim da fase atual. Com 12 pontos, 11 atrás do líder Sharjah, o time de Dubai praticamente não tem mais chances de título e tem remotas possibilidades de classificação para a Liga dos Campeões da Ásia.

No clube, ele trabalhará com outros quatro brasileiros: o zagueiro Natan Felipe, os meias Ronaldo Mendes e Fabio Lima (naturalizado emiradense) e o atacante João Figueiredo. O Al Wasl é o segundo maior campeão dos Emirados Árabes, com sete títulos, atrás apenas do Al Ain, que tem 13. O clube não vence a liga desde a temporada 2006/07.

LEI ALDIR BLANC

Artistas selecionados entregam produções

Com a prorrogação do prazo de entrega dos produtos, a estimativa da Setur é que valor de repasse aos artesãos passe de R\$ 1 milhão

O artesão ceramista Raimundo Diniz viu suas vendas caírem abruptamente com o declínio da atividade turística durante a pandemia da Covid-19. “As vendas caíram. Se não tem turista nós não temos como vender nossas peças”, lamenta. Apesar do cenário ainda adverso, o artesão maranhense comemorou nesta quarta-feira, 9, um novo momento. Ele foi um dos artistas selecionados no edital de Artesanato da Lei Aldir Blanc (Lei Federal nº 14.017/2020) no Maranhão, que começaram a entregar sua produção ao governo do estado. “A gente como artesão fica satisfeito com isso. É uma contribuição que a gente tá tendo do governo para mostrar o nosso trabalho. Financeiramente também é uma ajuda importante pra gente poder se manter nesse período de pandemia”, avalia.

Raimundo Diniz é um dos 130 artesãos que foram contemplados no edital de abertura com cachês no valor unitário de R\$ 5.000,00, o que representa um investimento total de R\$ 700 mil no segmento, só nesta primeira etapa. Com a prorrogação do prazo de entrega dos produtos, a estimativa da Secretaria de Estado do Turismo (Setur) – parceira da Secretaria de Cultura (Secma) na execução do edital de artesanato – é que o valor de repasse aos artesãos passe de R\$ 1 milhão.

Literatura

Esta semana também marcou o início das entregas das obras escritas pe-



RAIMUNDO DINIZ FOI UM DOS PRIMEIROS SELECIONADOS NA LEI ALDIR BLANC

los autores maranhenses selecionados na primeira chamada pública do edital Fomento à Literatura da Aldir Blanc. A diretora da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), Aline Nascimento, começou a receber os exemplares dos primeiros contemplados. “Os que foram selecionados pós-recursos a gente vai começar a receber semana que vem”, explica a diretora da BPBL.

Segundo o edital, serão adquiridos 100 exemplares por autor, de valor até R\$ 100,00. Ou seja, o valor destinado ao pagamento de cada credenciado selecionado será de até R\$ 10.000,00. Como previa o edital, as obras adquiridas via Lei Aldir Blanc serão utilizadas em feiras, eventos, oficinas e na renovação dos acervos das bibliotecas públicas e outros espaços de leitura.

A diretora Aline Nascimento explicou como está funcionando o processo de entrega a acondicionamento das obras adquiridas. “Nós fazemos uma conferência dos livros, atestamos o recebimento e a partir daí, esses livros serão distribuídos. Parte vai ficar no acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite, outra parte vai ser encaminhada para as bibliotecas comunitárias, cadastradas no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, e para as bibliotecas públicas municipais ou para os Faróis do Saber que estão sendo revitalizados. Outra parte vai fazer parte de uma reserva técnica para que ele seja utilizado em exposições, em feiras e outras programações da Secma e da Biblioteca Pública Benedito Leite”, detalha Aline Nascimento.

ARTE CIRCENSE

II Festival de Circo acontecerá 17 a 21 de dezembro



O CIRCO TÁ NA RUA FARÁ EVENTO ONLINE COM APRESENTAÇÃO DE ESPETÁCULOS, OFICINAS E NÚMEROS CIRCENSES

O segundo Festival de Circo em São Luís acontecerá no período de 17 a 21 de dezembro. De forma online, o evento que é fomentado pela Lei Aldir Blanc, por meio da Secretaria de Cultura do Maranhão, trará uma programação diversificada, com espetáculos, oficinas e números circenses.

Serão 10 oficinas de diversas técnicas circenses, com conteúdo teórico-prático, ministradas por artistas maranhenses. As inscrições iniciaram dia 08 de dezembro e irão até o dia 15 de dezembro. As oficinas serão online e gratuitas. O formulário de inscrição e mais informações podem ser encontradas nesse link: <https://linktr.ee/festivaldecircoslz>.

A programação completa traz ainda 10 espetáculos, 5 podcasts, 5 entrevistas e 50 números circenses. Além disso, o festival será inovador em usar outras plataformas digitais para podcasts e entrevistas, que poderão ser acessadas mesmo após o evento. No período de 17 a 21 de dezembro o público poderá acompanhar a seguinte programação: 09h às 10h – Podcasts (Festival de Circo – SLZ), 12h IGTv (@festivaldecircoslz); 14h às 17h – Oficinas (o link será distribuído para quem se inscrever); 18h às 19h – Entrevistas (@festivaldecircoslz); 20h às 21h – Noite de Apresentações Circenses (@festivaldecircoslz).

O II Festival de Circo em São Luís é

uma iniciativa do Coletivo O Circo Tá na Rua que tem sete anos de existência. Com o lema “Rua, Resistência e Formação”, durante esses anos, o objetivo do Coletivo tem sido a democratização dos espaços públicos e da arte circense por meio de “treinos abertos” ao público em geral.

Como acompanhar

A realização do II Festival possibilita o beneficiamento de diversos artistas maranhenses nesse contexto de pandemia, por meio do auxílio emergencial aos trabalhadores da Cultura e espaços culturais. Acompanhe as informações no instagram: @festivaldecircoslz.

LANÇAMENTO

Livro aborda gestão por sustentabilidade



OBRA DE POLARY É RESULTADO DE ANÁLISES DE PESQUISA

No fim da tarde da próxima terça-feira (15), estará sendo realizado o lançamento do livro: “Gestão por Sustentabilidade Integrada”, que tem como autor o Prof. Dr. Ilmar Polary Pereira.

Durante a realização do lançamento do livro e noite de autógrafos, também será realizada uma mesa redonda com a participação do palestrante Prof. Dr. Gustavo Costa, Prof. Dr. Ilmar Polary, Prof. Dr. José Samuel Júnior, Prof. Dr. Paulo Emílio e o Prof. Dr. Sergio Tamer.

A obra tem como objetivo gerar conceitos e práticas inovadoras de Gestão Profissional Sustentável e acrescentar na literatura novas perspectivas para o ensino e a pesquisa na academia.

O livro é o resultado de análises das pesquisas de campo nas MPMGEs industriais de 14 municípios do Maranhão em 2012; nas MPEs industriais e de prestação de serviços de São Luís em 2016 sobre as tecnologias da administração contemporânea; nos hospitais e universidades públicas em 2015; nas universidades públicas e privadas em 2015, além de vasta pesquisa na literatura.

O livro ideal para profissionais do ramo da administração e gestão, acadêmicos, professores e pesquisadores que tenham grande interesse pela Administração e Gestão Profissional. Aos convidados do evento, será fornecido um link de acesso para a participação do evento.

EXPOSIÇÃO

“Crioula simples como deve ser” abre dia 22



MARACRIOLA MOSTRARÁ RIQUEZA DO TAMBOR DE CRIOLA

Tradição do folclore maranhense e patrimônio cultural brasileiro, o tambor de crioula será tema de uma criativa exposição neste mês de dezembro. Realizada pelo Tambor de Crioula Maracrioula, do bairro da Liberdade, em São Luís/MA, por meio da Lei Aldir Blanc, via Governo do Maranhão, a mostra ‘Crioula Simples Como Deve Ser’ será aberta no dia 22 de dezembro/2020, das 17h às 20h, na Casa do Tambor (Rua da Estrela, 308/282), Centro Histórico da capital maranhense.

A mostra reunirá fotografias e elementos cênicos característicos na dança. Em exposição, vestimentas utilizadas pelos brincantes, instrumentos musicais e ambientação típica da dança. São Luís possui mais de 80 grupos cadastrados. A data de 21 de junho foi intitulada como dia do Tambor de Crioula. A mostra é ponto obrigatório para visitantes, turistas, estudantes e admiradores da cultura popular.

HISTÓRICO

Com sede no bairro Liberdade, o Maracrioula foi criado com o objetivo de trazer os jovens para dentro da manifestação, fazendo com que as novas gerações aprendessem e dessem continuidade ao legado histórico-cultural construído pelos mais velhos. Atualmente, o grupo já conta com um DVD, cinco CDs gravados e uma Cartilha Educativa direcionada aos conhecimentos da dança. E é um Ponto de Memória, através de um programa do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

“O tambor Maracrioula nasceu e cresceu em São Luís e tem orgulho de ter a rua como palco principal. Muitas vezes, na chuva ou no sol do meio dia, sempre com vontade e grande prazer de levar nossa cultura e fazeres artísticos a quem nunca viu, e para quem aprecia a manifestação”, sintetiza Nascimento.